

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM- UMA PROPOSTA PARA O PENSAR, O AGIR E O CUIDAR

Hugo Alberto Neves de Souza (Bolsa IC-UNIRIO); <sup>1</sup>Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Cuidados paliativos; enfermagem; pesquisa.

#### INTRODUÇÃO

A possibilidade de diagnósticos mais rápidos através dos avanços na área biotecnológica permitiu aumento na taxa de sobrevivência de indivíduos acometidos por doenças que outrora, devido à limitação dos recursos terapêuticos, eram descobertas quase que geralmente em sua fase terminal. Dessa forma houve a necessidade de ampliação das discussões de terapias que viessem a promover maior qualidade de vida à pacientes que enfrentam o processo de adoecimento sem possibilidade de cura e seus familiares.

Dessa forma os cuidados paliativos despontam no cenário mundial como um manejo de pacientes com doenças crônicas ou terminais e também como abordagem que acarreta muitos questionamentos e dúvidas dos profissionais, sendo tema de congressos e encontros científicos. O Conselho Nacional de Enfermeiras situa a atenção paliativa como um tema atual e de interesse social na perspectiva da saúde e, nesse contexto, considera fundamental a atuação dos enfermeiros, considerando as possibilidades de ajuda para o alívio do sofrimento e promoção da qualidade de vida de clientes e familiares através do controle da dor e das necessidades físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais MENDONÇA (2012). Inclui uma abordagem altamente especializada para ajudar pessoas, pacientes e familiares a suportar as adversidades da doença e enfrentar o processo do morrer. Exige conhecimento considerável, não somente médico, mas também abordagem da condição humana, o que exige muita energia e dedicação PESSINI (2003).

Segundo NUNES (2012), os cuidados paliativos surgem com Cecily Saunders na Inglaterra por volta de 1967 no Saint Christopher Hospice, onde se assumia o cuidado de pacientes e seus familiares que enfrentavam doenças crônicas degenerativas como meio de proporcionar qualidade de vida e uma filosofia que incluía a ideia de que havia muita vida naquele que estava morrendo e por isso necessitava de cuidados.

A Organização Mundial de Saúde definiu em 1990 e revisou em 2002 o conceito de cuidados paliativos: são cuidados ativos e totais do paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Trata-se de uma abordagem de cuidado diferenciada que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares por meio da adequada avaliação e tratamento para alívio da dor e sintomas, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual PESSINI (2004). O objetivo principal é a preservação e promoção da qualidade de vida do doente e de seus familiares em todas as esferas de necessidades até o final de vida com o mínimo uso de recursos.

Percebe-se, porém, a falta de habilidades e conhecimentos por parte dos enfermeiros no que se refere à comunicação com pacientes fora de possibilidade de cura. Ainda de acordo com PESSINI (2004), alguns apontam a comunicação como ponto nevrálgico. A comunicação com o paciente deve ser considerada como um processo fundamental não apenas para a identificação de sinais, sintomas e problemas físicos, mas também para o desenvolvimento da comunicação terapêutica, sendo esta a expressão do comprometimento do profissional com o paciente MELLES (2001).

Pesquisas comprovam que profissionais de saúde especializados ou treinados apresentam melhores resultados no controle de sintomas físicos como dor, bem como dos sofrimentos psicossociais HIGGINSON (2010) e esse conhecimento reflete sobremaneira na qualidade do atendimento prestado.

Educadores concordam sobre a necessidade de se ensinar cuidados paliativos na graduação e em programas de pós-graduação, sendo inserida no currículo de muitas escolas médicas. Deste modo considerando os cuidados paliativos como uma prática humanizada da assistência de enfermagem, capaz de atender além das necessidades físicas, as não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura é que surge o interesse em saber como professores do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal pública entendem e significam na ótica da assistência de enfermagem os cuidados paliativos.

#### OBJETIVO

Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para docentes do curso de graduação em Enfermagem.

#### METODOLOGIA

O projeto registrado no departamento de pesquisa sob o número sob o nº CAAE- 0067.0.313.000-11 e aprovado em quatorze de março de 2012 trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, sendo utilizado como referencial teórico metodológico a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz. Etimologicamente a palavra fenomenologia significa “o que se mostra”, “o que aparece à luz”, “cujo ser consiste neste seu mostrar-se” e de “logos” que significa “discurso esclarecedor”. A fenomenologia busca a essência do fenômeno estudado através da compreensão da intencionalidade do sujeito em executá-la. Entende-se por “fenômeno” tudo aquilo que se constitui de uma consciência para ser realizada e é dela que o pesquisador extrai a essência e os significados das experiências vividas pelo sujeito. O

A assistência à saúde, deste modo, procura ver o homem no mundo, situado em sua totalidade de vida, buscando novos horizontes de compreensão SPINDOLA (1997). Busca-se a revelação do fenômeno por meio do conhecimento do ato. O cenário de estudo é o curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal sendo sujeito os docentes deste curso. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, agendadas previamente,

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

e gravadas em mp3 com docentes no período de 18/09/2012 à 07/02/2013 após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sendo rigorosamente observadas as determinações da Resolução 196/96. O instrumento constava de três perguntas: 1) Para você o que são cuidados paliativos?; 2) Como você signfica os cuidados paliativos na prática assistencial do enfermeiro?; 3) O que você tem em vista ao inserir os cuidados paliativos na prática assistencial do enfermeiro? As entrevistas foram realizadas até a repetição dos motivos, relacionados ao objeto, não importando o número de sujeitos, sendo de interesse o que é comum manifesto nas falas. A seguir, foram feitas repetidas leituras das entrevistas buscando o que existia em comum entre as falas dos docentes para que, desse modo, fossem agrupadas e categorizadas de acordo com a significação atribuída à ação realizada.

#### RESULTADOS

Ao extrair trechos das falas que comportavam as ações dos sujeitos foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem:

- a) Promoção de medidas de conforto diante da impossibilidade de cura, onde os docentes expressaram uma significação próxima da definição da OMS, como sendo uma abordagem terapêutica diferenciada capaz de atender as necessidades físicas e não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura
- b) Cuidar na integralidade-necessidades físicas e não físicas, onde a significação atribuída estava relacionada à função desempenhada pelo enfermeiro, tanto na sua postura, quando se objetiva ao cuidar do indivíduo doente quanto ao seu compromisso com as necessidades individuais. Seu foco não é a doença, mas o sujeito.
- c) Cuidado inerente à prática assistencial do enfermeiro, onde os cuidados paliativos tem como significado para os docentes entrevistados uma abordagem terapêutica, capaz de atender, além da dor física, a não física, representado pelo emocional, ampliado por incertezas de sua vida, o futuro de sua família, e outras situações que afetam a qualidade de vida do paciente e sua família.

Os depoimentos destacam aspectos discutidos em eventos e publicações científicas relacionadas ao cuidado paliativo como manejo terapêutico, incluído a questão do conforto, qualidade de vida na terminalidade, cuidado ao paciente e aos seus familiares e a comunicação verbal e não verbal.

Diante da análise dos significados atribuídos à experiência vivida pelos docentes através da construção das categorias concretas do vivido foi possível construir o tipo da ação: Cuidado inerente à assistência prestada pelo enfermeiro à pacientes fora de possibilidades de cura que visa à promoção do conforto e atendimento integral as suas necessidades físicas e não físicas.

#### CONCLUSÃO

A preocupação com a qualidade de vida, promoção de medidas de conforto, atenção, compaixão e respeito ao sofrimento alheio de pacientes e familiares devem se fazer presente no cotidiano do profissional que lida com este tipo específico de clientela, demandando um cuidado diferenciado em que se valoriza a companhia, a comunicação verbal e não verbal e a informação como meios de se prestar assistência e conforto a paciente e família.

Pode-se inferir, portanto, que os cuidados paliativos como prática humanizada da assistência de enfermagem é capaz de atender além das necessidade físicas as não físicas de pacientes fora de possibilidades de cura. Nesse sentido, o discurso dos docentes, que vai de encontro à concepção de cuidados paliativos pela OMS, evidenciado tanto nas categorias concretas como no típico da ação, caracteriza a preocupação e o comprometimento do profissional pelo atendimento tanto às necessidades físicas, elemento que sempre predominou dentro do modelo biomédico, e, agora, das necessidades não físicas do paciente, elemento que por muito tempo permaneceu desvalorizado pela falta de discussão e pelo próprio desconhecimento e afastamento da temática desde os setores responsáveis pela formação dos profissionais.

Entretanto, ainda se faz necessário a criação de estímulos para a discussão de temas como cuidados paliativos considerando a carência de profissionais bem preparados durante seu processo de formação para a assistência à indivíduos sem perspectiva de cura.

#### REFERÊNCIAS

- 1-HIGGINSON, IJ; EVANS, CJ. What is the evidence that palliative care teams improve outcomes for cancer patients and their families. *Cancer J.* 2010 Sep-Oct; 16(5):423-35.
- 2-MELLES, AM; ZAGO, MMF. A utilização da lousa mágica na comunicação do traqueostomizado. *Rev Latino-am Enfermagem.* Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 73-79, janeiro 2001.
- 3-MENDONÇA, ACA; MOREIRA, MC; CARVALHO, V. Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. *Esc. Anna Nery* [online]. 2012, vol.16, n.4, pp. 817-823. ISSN 1414-8145.
- 4-NUNES, MGS; RODRIGUES, BMRD. Tratamento paliativo: perspectiva da família. *Rev. Enferm. Uerj*, Rio de Janeiro, n. p.338-343, jul. 2012. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a10.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2014.
- 5-PESSINI, L. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. *R O Mundo da Saúde.* 2003; 27:15-32.
- 6-PESSINI, L; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola: 2004. p.181-208.
- 7-SPINDOLA, T.A fenomenologia e a enfermagem: algumas reflexões. *Rev.Esc.Enf.USP.* v.31,n.3, p.403-9, dez. 1997.m.